

# COLONIALIDADE E MODERNIDADE: UM COMPLEXO LEGADO NA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

*COLONIALITY AND MODERNITY: A LEGACY COMPLEX IN THE INTEGRATION OF LATIN AMERICA*

**Ellen Ferreira Almeida da Silva**

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

**Suyane Sena Araújo**

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

---

DOI: <https://doi.org/10.46550/cadernosmilovic.v1i1.14>

Recebido em: 20.11.2022

Aceito em: 08.01.2023

---

**Resumo:** A colonialidade foi um verdadeiro mecanismo de exploração e dominação da cultura dos povos originários. Assim, o artigo visa observar os efeitos do período colonizador nas sociedades latino-americanas, com enfoque especial no Brasil. Baseando-se na relação entre colonialidade e modernidade, pretende-se analisar a ingerência desse fenômeno nos padrões culturais brasileiros, de forma a evidenciar as sequelas sociais decorrentes do colonialismo e o intenso apagamento que as sociedades indígenas sofreram. Desse modo, encontrou-se nas premissas decoloniais um possível meio capaz de romper com as mazelas oriundas da colonização, uma vez que a decolonialidade se faz necessária para a quebra dos padrões hegemônicos europeus ainda perpetuados na contemporaneidade e para a integração, enaltecimento da multiplicidade cultural da América Latina.

**Palavras-chave:** colonização, modernidade, decolonialidade, integração da América Latina, padrões culturais.

**Abstract:** Coloniality was a true mechanism of exploitation and domination of the culture of the original peoples. Thus, the article aims to observe the effects of the colonization period in Latin American societies, with a special focus on Brazil. Based on the relationship between coloniality and modernity, the aim is to analyze the interference of this phenomenon in Brazilian cultural patterns, in order to highlight the social consequences resulting from colonialism and the intense erasure that indigenous societies suffered. In this way, a possible means capable of breaking with the ills arising from colonization was found in the decolonial premises, since decoloniality is necessary to break the hegemonic European standards still perpetuated in contemporary times and for integration, enhancement of cultural multiplicity From Latin America.

**Keywords:** colonization, modernity, decoloniality, integration of Latin America, cultural patterns.



Cadernos Miroslav Milovic está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo analisar as influências do período colonial, uma vez que ainda são dominantes mesmo após o seu fim e a independência das Américas. A colonialidade é uma espécie de face oculta das civilizações modernas, que tem origem na colonização dos povos da América em correspondência com a constituição da modernidade e do modo de produção capitalista.

Assim, frente aos dilemas e desafios do contexto social vigente, emerge a necessidade da decolonialidade, dado que esta pleiteia a expansão da história mundial por meio do reconhecimento dos povos que foram obscurecidos na narrativa da modernidade ocidental. Desse modo, a decolonialidade brasileira é um importante mecanismo para o avivamento e legitimação da cultura dos povos originários.

Logo, é necessário entender a intrínseca comunicação entre a modernidade e a colonialidade, ressaltando de modos diversos e subjetivos a influência desta para o cenário contemporâneo. É preciso compreender o colonialismo no bojo das relações sociais e analisar o seu papel frente às configurações da sociedade moderna.

## A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE COLONIALIDADE E MODERNIDADE

A colonialidade é um fenômeno histórico e cultural que tem como primórdio o colonialismo, uma vez que as práticas coloniais permanecem entre os saberes e modos de vida de diferentes grupos humanos das Américas. A colonialidade é uma verdadeira persistência de propagação do pensamento colonial, pois este se apoderou do espaço simbólico e material dos povos originários. Desse modo, o sociólogo Aníbal Quijano (2005) irá conceituar a colonialidade como relações de dominação traçadas no capitalismo moderno/colonial. Entende-se com isso, que o pensamento colonialista domina por estratégias e mecanismos capitalistas os corpos e o pensar dos diferentes povos presentes na América.

A colonialidade faz parte do esboço civilizatório da modernidade. Pois, como afirma Enrique Dussel (2000), a modernidade surgiu, sobretudo, como uma noção eurocêntrica que assegurou a disseminação das mais variadas formas de desigualdade. Dessa forma, a colonialidade se revela como uma discreta face da modernidade, dado que o cenário atual ainda constrói concepções em termos de hierarquias excludentes, incorporadas tanto nas entidades detentoras de poder, quanto nas sociedades vigentes. A modernidade colonial é um aparato ideológico e econômico que serve para a perpetuação de ideias misóginas e de discursos preconceituosos reproduzidos cotidianamente, servindo assim, para o silenciamento e destruição de conhecimentos próprios dos povos não europeus.

Nesse sentido, Walter Dignolo, em sua obra “Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade”, vai dizer que “a colonialidade, em outras palavras, é constitutiva da modernidade – não há modernidade sem colonialidade” (2017, p.2). Assim, pode-se afirmar que uma depende da outra, elas ligam-se intrinsecamente porque a força da colonialidade advém de uma longa construção histórica eurocêntrica e que se perdura nas mais diversas formas da modernidade. A colonialidade não está no passado como muitos afirmam, visto que ainda se desdobra no

contexto social vigente. “É tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos” (QUIJANO, 2005, p. 274). Logo, é preciso desconstruir a perspectiva colonialista em todas as dimensões presentes e reconhecermos os verdadeiros valores dos nossos povos nativos.

### **A INGERÊNCIA DA COLONIZAÇÃO NOS PADRÕES CULTURAIS BRASILEIROS**

O processo colonizatório ocorreu de forma violenta, utilizando-se de preceitos hegemônicos e religiosos para dominação dos povos originários (BLUM, 2021). Esse controle ocorreu não apenas de forma objetiva - vide escravidão - mas afetou as relações culturais de forma subjetiva, ou seja, há uma tendência a agir de modos pré-determinados e influenciados por uma visão eurocêntrica construída ao passar dos séculos e que subsiste no imaginário social brasileiro.

O eurocentrismo instaurou-se culturalmente ao passo que, desde os primórdios da colonização houve uma supervalorização da cultura européia em face dos costumes dos indígenas e posteriormente dos povos africanos. Esse enaltecimento do “modelo civilizatório” europeu (SILVA, CAOVIOLA, 2018) perpassou a história e se consolidou em diversos âmbitos da sociedade, como no Direito, economia, padrões estéticos e principalmente nos hábitos e práticas do corpo social. Neste último, pode-se observar o famoso fenômeno “Complexo de vira-lata”, termo cunhado para explicitar a constante desvalorização da cultura brasileira perante à cultura do “velho mundo” e dos países mais economicamente desenvolvidos.

Esse desdém com a cultura foi enraizado na sociedade com a imposição dos padrões europeus, especialmente no que diz respeito ao tipo físico, subestimando aqueles que não eram brancos: “Como dantes dito, esse aspecto do julgo pela cor da pele, consentia com a ideia de subjugo, cujos resquícios, eternizados no imaginário popular, resvalam no tema que ora se põe, da síndrome do vira-lata” (OLIVEIRA JR, 2019, p. 5). Analogamente, a mescla racial e cultural eram mal vista, fato esse que foi concebido com escravidão, fomentado pela segregação pós escravatura, criação das favelas, cortiços, entre outros (OLIVEIRA JR, 2019). Essa concepção é replicada até a atualidade com o apoio da mídia que sobrestima corpos com “traços finos”, arquitetura europeia e cultura pop internacional e subestima as produções nacionais e artísticas advindas das periferias, como a moda, o funk e o grafite. Assim, observa-se que apesar dos avanços ainda há uma preponderância de valorização estrangeira ante a cultura local, gerando um complexo de inferiorização cultural.

### **A CORRELAÇÃO ENTRE COLONIZAÇÃO E APAGAMENTO CULTURAL INDÍGENA**

Os séculos de colonização e domínio português provocaram diversas mazelas na sociedade brasileira, sobretudo, na sociedade indígena. Como pontuado por Marília Blum (2021), inicialmente, a doutrinação colonizatória era sucedida pela religião, catequizando os nativos de forma arbitrária:

Ao forçar uma nova fé, associada a diversas imagens que nada representavam de simbólico aos indígenas, os colonizadores perdem todas as formas de representação criadas por esses povos, todas as suas identificações mais primordiais são massacradas e sua forma de ver o mundo, invalidada (BLUM, 2021, p.10).

Uma vez consolidada a imposição do catolicismo, decorre o apagamento cultural indígena, estes eram obrigados a renunciar seus costumes, ritos, ancestralidades e visões de mundo. Logo, constata-se que houve uma alienação cultural e mudança na produção de conhecimento, antes ancestral, agora racional. A partir disso surge o termo “colonialidade do saber” (LANDER *et al*, 2005) que demonstra a forma hegemônica do conhecimento europeu em face dos demais saberes. Tal predomínio influenciou diretamente na formação do Estado e dos seus dispositivos legais que historicamente foram baseados em declarações europeias como, a Declaração dos Direitos Humanos e até mesmo na Constituição estadunidense (SILVA, CAOVIALLA, 2018). Estes documentos representavam os interesses de apenas uma parcela da sociedade, suprimindo os direitos dos nativos e impossibilitando-os de manifestar sua cultura.

É fato que o colonialismo deixou um perigoso legado nas sociedades latino-americanas, essencialmente no Brasil. Nota-se que mesmo com os esforços e políticas públicas que buscam a equidade para os indígenas, muitos estereótipos e preconceitos ainda são reafirmados diariamente. A pretensão de formar uma sociedade monocultural baseada em padrões majoritariamente europeus afastam e negam os conhecimentos produzidos por esses povos, além de promover a ideia de que os nativos são antagonistas à modernização (NEVES, 2015). Ademais, chefes de Estado e demais políticos constantemente atacam e ameaçam os direitos dos indígenas, agravando a exclusão desse povo e conseqüentemente suscitando o apagamento cultural.

### **A PERSPECTIVA DECOLONIAL E A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

A decolonialidade surgiu como um grande caminho para romper com a força da cultura colonialista, visto que esta permanece até os dias de hoje, mesmo após o fim das colônias e dos processos de integração das mesmas. Os países colonizados ainda vivenciam os impactos da dominação colonial, como o eurocentrismo, a racialização e os sistemas hierarquizados. Desse modo, surge a necessidade não de anular ou reverter a estrutura de poder colonial, mas de resistir e de desconstruir concepções impostas aos povos que foram e ainda são, muitas vezes, subalternizados.

A imposição da perspectiva decolonial é imprescindível para desfazer as convicções coloniais modernas e a episteme eurocêntrica que ainda perpetua na produção de conhecimento na América Latina, pois como afirma Lino João de Oliveira:

Desconstruir a colonialidade é reconhecer a efetividade dos povos indígenas e seus respectivos sistemas de produção de conhecimento não apenas como “resistências” à invasão-colonização dos mundos indígenas, mas também pelo aporte que podem trazer para o aprimoramento das relações interculturais desde que destituídas do ranço colonial que ainda hoje orienta as relações dos Estados e sociedades nacionais com os povos indígenas. (NEVES, 2015, p.279)

Dessa forma, a decolonialidade surge como uma lente para a perpetuação do rico legado dos povos colonizados, uma vez que estes tiveram uma vastíssima destruição de conhecimentos e produções autônomas. A decolonialidade busca desconstruir o cenário colonialista que comparou a prática irracional de violência à civilização europeia, as cosmovisões indígenas e africanas à fé cristã e também a natureza desses povos colonizados a uma ciência ocidental moderna. Assim, essa lente decolonial permite enxergar uma América que ao afirmar sua originalidade não seja

mais excluída do horizonte civilizacional da modernidade.

Por conseguinte, a integração latino-americana não foi suficiente para a erradicação da crença da superioridade epistêmica do pensamento europeu, visto que as muitas faces da colonialidade moderna, até então, marcam o viver subordinado de uma enorme parte da população brasileira e latino-americana como um todo. A perspectiva decolonial brasileira mostra que é preciso romper não apenas com a colonialidade do poder, mas também do saber. Pois é preciso deixar de acreditar que fomos formados pela ausência de identidades e passar a acreditar em um Brasil fértil que já existia biologicamente, fisicamente e, sobretudo, humanamente.

Logo, a decolonialidade é essencial para a desestruturação das múltiplas ocorrências coloniais. Ela alega a suplantação da colonialidade que persiste, desenvolve e se reproduz cotidianamente em paralelo com a modernidade, resgatando assim, importantíssimas vozes e pensamentos confiscados pela história dos colonizadores em diversas dimensões.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, é possível constatar que a correlação entre colonialidade e modernidade continua impactando de forma negativa e ininterrupta as sociedades latino-americanas. Sendo essas as fomentadoras de diversos males que são constantemente perpetuados na contemporaneidade, como a padronização cultural brasileira e o apagamento cultural indígena.

Por conseguinte, entende-se que esses parâmetros hegemônicos são enraizados no imaginário popular e nas práticas cotidianas por meio da mídia, fontes culturais e dos produtores de conhecimento, restringindo concepções que contrariem essa forma, como explicitado na forte invisibilidade cultural acerca das sociedades indígenas e dos movimentos oriundos das parcelas mais marginalizadas do corpo social.

Portanto, faz-se necessário a integração das sociedades latino-americanas, de forma a promover uma contracultura e quebra na perpetuação desse sistema excludente a partir da decolonialidade, priorizando produções latino-americanas e decoloniais no percurso escolar, retomando conhecimentos que foram silenciados durante séculos e enaltecendo a multiplicidade étnica e cultural pertencentes a esses países.

### **REFERÊNCIAS**

BLUM, Marília Cyrillo. “**JEITINHO BRASILEIRO**”: uma análise dos efeitos da colonização na criação de identidade brasileira e na concretização e naturalização de práticas corruptivas. Repositório PUC-SP, dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26325>. Acesso em: 01 set. 2022.

DA SILVA, Rosana de Paula Lavall; CAOVILO, Maria Aparecida Lucca. A América latina e os povos originários: sequelas da colonização. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, v. 18, n. 30, jan./abr. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325063034\\_A\\_AMERICA\\_LATINA\\_E\\_OS\\_POVOS\\_ORIGINARIOS\\_SEQUELAS\\_DA\\_COLONIZACAO](https://www.researchgate.net/publication/325063034_A_AMERICA_LATINA_E_OS_POVOS_ORIGINARIOS_SEQUELAS_DA_COLONIZACAO). Acesso em: 30 ago. 2022.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. **Revista de Cultura Teológica**,

2000.

LANDER, Edgardo *et al.* **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Tradução por: Carlos Walter Porto-Gonçalves. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. set. 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod\\_resource/content/1/colonialidade\\_do\\_saber\\_eurocentrismo\\_ciencias\\_sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf). Acesso em: 01 set. 2022.

MIGNOLO, Walter. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, jun. 2017, p.1-18.

NEVES, Lino João de Oliveira. **A necessária desconstrução da colonialidade nas Amazônias e nas Américas.** Universidade Federal de Roraima, 2015. Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/3208>. Acesso em: 29 ago. 2022.

OLIVEIRA JR, Eduardo F. **Do complexo de vira-lata ao multiculturalismo cru.** Revista Científica Doctum Multidisciplinar. v.1, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/280>. Acesso em: 30 ago. 2022.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”, in Edgardo Lander (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais.** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais, 2005 (p.227-278).